

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**Reformas causam
polêmica no CAF

*

Recepção aos calouros
não sofrerá alterações

OBRAS

Atraso nas reformas provoca adiamento das aulas

A Reitoria anunciou na semana passada o adiamento do início das aulas no câmpus Monte Alegre, de 16/2 para 1.º/3. Na Marquês de Paranaguá e em Sorocaba, será mantida a data de 16/2.

A mudança não vai provocar alteração na data de encerramento do semestre, que continua marcada para 3/7. O número de dias letivos entre fevereiro e julho, no câmpus Monte Alegre, passou de 110 para 102, cumprindo a exigência legal do mínimo de 100 dias.

O Ato do Reitor que oficializou o adiamento responsabiliza "as fortes chuvas que vêm ocorrendo na Capital de São Paulo" pelo atraso nas reformas. O risco do atraso na conclusão das obras já havia sido informado no *PUC viva* de 28/1.

A Reitoria foi insistentemente procurada por nossa reportagem durante a semana passada, mas não ofereceu resposta. Em consequência disso, o futuro dos funcionários da pós-graduação temporariamente instalados em salas de aula do 3.º andar ainda era incerto, já que suas salas habituais, situadas no 4.º andar, encontram-se em obras. As condições de trabalho na

volta ao 4.º andar também preocupavam os funcionários. Além disso, não se sabia se as várias salas do 3.º andar que sofreram infiltrações de água estariam em condições de receber alunos.

Procurada por nossa reportagem, a engenheira responsável pela obra, Sandra Oliveira, garantiu que todas as obras no Prédio Novo estarão concluídas antes do reinício das aulas. Dessa maneira, os funcionários atualmente alojados no 3.º andar retornarão às suas antigas instalações, ainda de acor-

do com Sandra, também até 1.º/3. Eventuais readequações no espaço do 4.º andar ainda estão sendo discutidas com a presidência da pós-graduação.

De acordo com dados do Departamento de Águas e Energia Elétrica (Daee) do Estado de São Paulo, a média histórica das chuvas em dezembro e janeiro na região de Perdizes é de 200mm e 240mm, respectivamente, o que torna esses dois meses os mais chuvosos do ano, só perdendo para fevereiro.

Assembléias

Professores

- ✓ Abertura da Campanha Salarial
- ✓ Atrasos de salário e 13.º

11/2 - quarta-feira - 18h - sala P-65

Funcionários

- ✓ Campanha Salarial

12/2 - quinta-feira - 14h - sala 239

Quem comanda o trabalho escravo

Há vários anos que a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o MST denunciam e chamam a atenção das autoridades para a terrível situação do trabalho escravo no Brasil. O governo FHC não quis enfrentar o problema e o governo Lula continua lento nas prioridades do povo.

O brutal assassinato de três fiscais e o motorista do Ministério do Trabalho, em Minas Gerais, pertinho de Brasília, colocou o drama de milhares de trabalhadores na mídia. Mais do que isso, demonstrou a audácia e a sensação de impunidade de quem pratica a escravidão em pleno século XXI.

A CPT, o MST e várias entidades de defesa dos direitos humanos sistematicamente revelam a existência de trabalhadores escravizados em grandes propriedades rurais, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde os grandes fazendeiros e latifundiários – muitos residentes em São Paulo – contam com o silêncio e a cumplicidade das autoridades estaduais e locais.

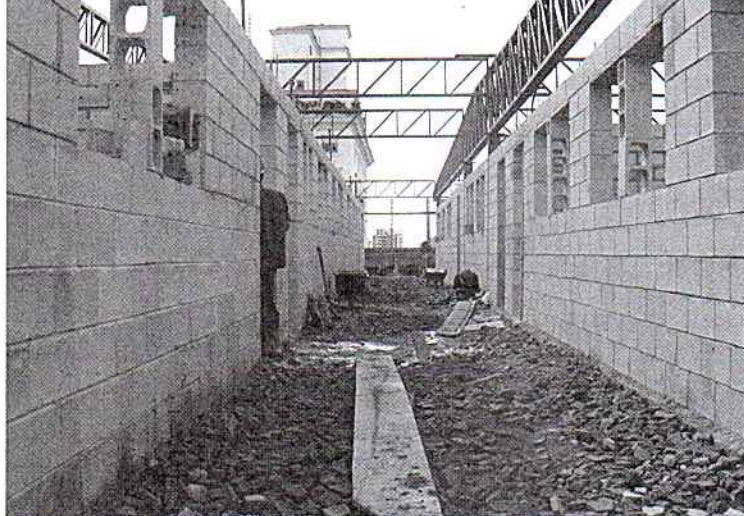
O que está faltando mesmo é ação rápida, rígida e eficiente do governo federal para impedir essa prática medieval, punir exemplarmente os responsáveis e confiscar todas as terras utilizadas em tais crimes para fins de reforma agrária. Não basta prender os "gatos", os jagunços e os pistoleiros – é preciso condenar os mandantes.

E não apenas a escravidão ostensiva, com trabalho não remunerado e cerceamento da liberdade, é inaceitável. A escravidão disfarçada, sutil, que obriga o trabalhador a esgotar suas energias para sobreviver em condições subumanas, também precisa ser combatida pela sociedade e pelos governos.

Não é possível que a massa trabalhadora do País continue submetida a uma vida de sacrifícios e humilhações, sem acesso aos bens e direitos fundamentais (saúde, educação, moradia, transporte, cultura etc), ao mesmo tempo em que foram transferidos para os ricos (empresários, banqueiros e outros agiotas do sistema capitalista) mais de 145 bilhões de reais, em 2003, através do pagamento de juros das contas públicas.

A luta contra a escravidão é a luta contra a exploração do trabalho – nas suas mais diferentes formas. É também a luta pela inclusão social, pela igualdade de condições dignas para todos e pela soberania do povo brasileiro – contra todos os tipos de submissão.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*



Futuro corredor de salas de aula, no 5.º andar do Prédio Novo

LEANDRO DIVERA

CONSELHOS

CAF vai discutir reformas em sessão extraordinária

Uma reunião extraordinária do Conselho de Administração e Finanças (CAF) foi agendada para a quinta-feira, 19/2, para discutir as reformas em curso no câmpus Monte Alegre.

A nova sessão foi marcada depois do surgimento de diversas dúvidas sobre as obras entre os membros do conselho, reunido na quinta-feira passada, 5/2. O projeto da reforma não foi discutido no CAF antes de as obras serem iniciadas.

Os principais questionamentos dos conselheiros referem-se ao custo adicional gerado pela continuidade das obras no Prédio Novo. De acordo com o vice-reitor administrativo, professor Eduardo Moreira, é possível que a empresa seguradora da obra cubra esses valores. A afirmação foi contestada por alguns dos conselheiros, que alegam que o alto volume de chuvas em janeiro (motivo apresentado para a prorrogação da obra) não caracteriza algo imprevisível, como um eventual acidente, por exemplo. A seguradora não havia respondido à universidade até o

fechamento desta edição.

Também restam dúvidas com relação às planilhas e ao projeto arquitetônico das reformas. O vice-reitor administrativo confirmou que um adiantamento de R\$ 270 mil saiu do caixa da PUC com destino à Método Engenharia, antes que o financiamento do BNDES chegasse à universidade. Os conselheiros requisitaram a presença da engenheira responsável pelas reformas, Sandra Oliveira – ex-funcionária da Método, atualmente prestando serviços à PUC – na sessão extraordinária de 19/2. Foi solicitada, além disso, a apresentação dos contratos com a Método e com a empresa seguradora.

Estudantes

Uma comissão de estudantes formada no início de janeiro já havia requisitado à Reitoria informações sobre o projeto da reforma, sem obter resposta. Na semana passada, um novo ofício foi encaminhado pelos alunos, reforçando o pedido.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar.
Reportagem: Leandro Divera. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@terra.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Ora direis, contar as horas!

A imaginação e o amor nos levam à descoberta, que é a criação. Tropeçamos com as coisas que andam soltas ou Deus nos manda, e aí criamos. Quem não tem amor ou imaginação, não tropeça nas coisas: pisa nelas. Bem-aventurados os humanos, que às vezes tropeçamos. Bem-aventurados aqueles que, entre nós, conseguem identificar aquilo com o que tropeçam. Mortos, tristes, perdidos aqueles que não conseguem nem uma coisa nem outra.

Iván Izquierdo

Tempo e Tolerância, 1998a

Eduardo Viveiros

Razões e argumentos (técnicos, políticos, culturais) não faltam para erradicar-se de vez os controles burocráticos sobre o trabalho. Mas há persistências perniciosas (sic!): o predomínio da rotina sobre o imprevisível, do trabalho mecanizado sobre o trabalho criativo, da burocracia sobre a inteligência, e dos inúmeros rituais de humilhação sobre o tratamento humanitário, no trabalho e fora dele. No trabalho, alguns exemplos de rituais de humilhação: colocar pessoas para carimbar e prender papéis, *criar e administrar* filas, dizer *não* onde um *talvez* seria bem vindo até encontrar-se soluções para problemas.

Há diferenças significativas entre o trabalho acadêmico e o trabalho administrativo na universidade? Muitos dizem que sim, mas é só ver a maneira como aulas e pesquisas são elaboradas, como o ritual burocrático perpassa todas as etapas do trabalho, tornando a universidade, no dizer de Maurício Tragtemberg, o paraíso da burocracia, para perceber-se que as diferenças não são tão grandes assim. O trabalho administrativo, cada vez mais, é realizado por docentes ou ex-docentes, levando à fusão de dois eixos estruturais que deveriam ter solidez e características próprias, com forte interação entre ambos: a administração de recursos é a administração acadêmica.

Está surgindo, principalmente nas universidades privadas, a figura dos supercoordenadores, que além de coordenar cursos ou dirigir unidades universitárias (ou mesmo universidades *inteiras*), assumem responsabilidades administrativas de centros, faculdades ou cursos, relativas a meios, marketing, recursos humanos etc. Tais organizações de *bens e serviços* educacionais criaram essas figu-

ras híbridas de docente e burocrata que acabam se distanciando das salas de aula, dos laboratórios e das bibliotecas. São a nova casta de *gerentes* universitários que perderam duas capacidades importantes: a capacidade de atualizar academicamente o curso (a unidade acadêmica de origem, geralmente), diante dos avanços intelectuais, científicos e tecnológicos, e a capacidade de melhorar a relação ensino-aprendizagem. Em algumas instituições como universidades comunitárias, confessionais, até por força das relações e compromissos políticos estabelecidos, tais *gerentes* não são cobrados nem pela competência específica, eficiência e eficácia de suas *gestões*. Ou seja, desaprenderam o ofício original e não desenvolveram habilidades, ou não assumiram efetivamente responsabilidades por suas ações na área administrativa.

O tempo e o espaço estabelecem uma relação entre si, denominada ritmo (seja nas artes cênicas, seja na música, mas mesmo no trabalho e na vida). O tempo cronológico não pode ser utilizado como critério único para mensurar o trabalho, inclusive o trabalho intelectual. A produtividade pode ser estimulada, premiando-se as pessoas com tempo livre, para o ócio, o estudo, o amor, as amizades, o lazer. Para estabelecerem ritmos diferenciados em suas vidas, que libertam a imaginação. O ócio criativo é mais útil à *produtividade* intelectual, porque o tempo da *produção* de um conhecimento não é igual ao tempo da produção de mercadorias numa empresa capitalista. O tempo da reflexão, do pensamento, das relações entre conceitos e idéias, o tempo da imaginação é um tempo semelhante ao tempo que se deve dedicar às amizades, aos amores. O amor ao conhecimento é um amor semelhante ao que se tem pela pessoa amada. Pode-se medir em horas o tempo do amor?

É preciso, ainda, eliminar as redes

de *proteção* física (grades e arame farpado), e eliminar controles burocráticos sobre o tempo dentro de uma universidade. A universidade *produtiva* não se faz com amarras administrativas e controles (de ponto, de acesso, de idéias). A ousadia, a coragem, a criatividade, a imaginação são características do trabalho intelectual realmente livre, da construção do conhecimento libertador, da formação de seres humanos realmente comprometidos com a vida. Para ter-se uma idéia do compromisso, do vínculo e da responsabilidade que se tem em relação a uma instituição universitária digna desse nome, aprecie-se o trabalho onde o tempo é mais uma qualidade (de amadurecimento e consolidação de idéias, de construção paciente de um objetivo, de um projeto de pesquisa) do que algo a ser medido em quantidades. O tempo que dedicarmos à construção de uma universidade assim não se mede em horas. Mas há burocratas e controladores que insistem no tempo medido em relógios. Para estes, digo que o tempo quantitativo nem sempre é o mais produtivo. Não é difícil perceber a diferença entre *administrar* e criar uma instituição universitária: os *administradores* não têm a responsabilidade que deveriam ter com o conhecimento; geralmente trabalham em interesse próprio e vivem falando em *missão institucional*. Sua universidade não é a universidade dos valores intelectuais, dos trabalhadores da educação, mas o estreito círculo dos seus interesses pessoais e familiares (quando não de ambos).

Eduardo Viveiros é funcionário do Pós-graduação e doutorando em Ciências Sociais.

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

Programação da Semana de Recepção será mantida

Apesar do adiamento do início das aulas, a Semana de Recepção aos Calouros não terá sua programação alterada. Segundo a professora Vera Giffoni, da Vice-Reitoria Comunitária, as atividades programadas serão apresentadas na primeira semana de março, procurando-se manter os mesmos dias da semana em que foram agendadas.

O debate A Crise da PUC, Mercantilização do Ensino e Democracia Universitária acontece na terça-feira, 2/3, às 9h30 e 19h, no Tucarena. O evento está sendo organizado conjuntamente por APRO-

PUC, AFAPUC e Conselho de Centros Acadêmicos. No encontro, as associações e os CAs debaterão a situação da universidade, inserida num contexto de crise da educação e da concepção do ensino como mercadoria.

As programações para as Semanas de Recepção nos câmpus Marquês de Paranaguá e Sorocaba não sofrerão alteração, uma vez que as datas de início de aulas nestes câmpus estão mantidas.

O PUCviva vai informar nas próximas edições as possíveis modificações de horários para cada evento.

Professores e funcionários iniciam campanha salarial

Nesta semana, os trabalhadores da PUC-SP iniciam as discussões sobre a campanha salarial de 2004. Professores e funcionários analisarão as propostas que serão encaminhadas à Reitoria para o reajuste de seus salários.

Apesar do adiamento do início das aulas, a assembléia da APROPUC foi mantida para o dia 11/2, às 18h, na sala P-65. Além da discussão sobre a campanha salarial, os professores também tratarão dos atrasos de salário e da segunda parcela do 13.º. Os salários de janeiro dos docentes foram pagos em duas vezes, 50% no dia 6/2 e 50% nesta segunda-feira, 9/2.

A assembléia dos funcionários acontece nesta quinta-feira, 12/2, às 14h, na sala 239. Os funcionários com salários entre R\$ 1.996,01 e R\$ 3.239 receberão a segunda parcela do 13.º também na quinta-feira, 12/2.

Garagem do Prédio Novo passa a ser apenas de professores e funcionários

A comissão que estudou as mudanças no estacionamento, formada por APROPUC, AFA-PUC e Reitoria, decidiu tornar o uso da garagem do câmpus Monte Alegre exclusivo de professores e funcionários da PUC-SP.

O estudo realizado pela comissão, a partir da aplicação de questionários para os usuários do espaço, detectou que o número de vagas existentes (180) era insuficiente para o atendimento da demanda. Sen-

do assim, optou-se pela limitação dessa utilização aos trabalhadores da universidade.

Para que tal objetivo fosse alcançado, foi extinta a condição de mensalista, passando-se à cobrança por períodos. Assim, o valor dos selos será de R\$ 4 para um período de 4 horas, R\$ 5 para um período de 6 horas e R\$ 7 para um período de 9 horas. A hora excedente custará R\$ 1.

Segundo a comissão, esses valores, se aplicados a um pro-

fessor ou funcionário que utiliza o estacionamento todos os dias úteis, não excederão o valor antigo cobrado do mensalista, uma vez que o pagamento vai incidir apenas sobre os dias utilizados, não se cobrando pelo período de férias, como era feito anteriormente.

As novas regras já estão em vigor desde 1.º de fevereiro. O contrato com a Estapar, empresa que administra o estacionamento, foi renovado.

Semana de Recepção dos Calouros

A Crise da PUC-SP Mercantilização do Ensino e Democracia Universitária

2 / Março / 2004 às 9:30 e 19:00 no Tucarena



Promoção:

Associação dos Professores da PUC - APROPUC

Associação dos Funcionários da PUC - AFAPUC

Conselho de Centros Acadêmicos - CCA

Rola na rampa

Estudantes questionam novas taxas acadêmicas

A Vice-Reitoria Administrativa recebeu na quinta-feira, 5/2, um documento assinado pelo Conselho dos Centros Acadêmicos, repudiando as novas taxas acadêmicas em vigor nas secretarias. De acordo com um comunicado divulgado pela Reitoria no início de janeiro, quaisquer declarações ou atestados solicitados pelos alunos, e mesmo o histórico escolar, passarão a custar R\$ 6. Os certificados, que nunca tiveram custo algum, agora custarão R\$ 18. Dentre as taxas já existentes (diplomas, 2.ª via de certificados, seleção e transferência para graduação e pós), a grande maioria sofreu reajuste de 20%, e outras subiram 15%. O assunto deve ser abordado na reunião extraordinária do CAF da próxima quinta-feira, 19/2.

Conferência aborda América Latina e Ásia

O professor Sedi Hirano, diretor da FFLCH (USP), vem à PUC nesta semana para apresentar a conferência América Latina e Países Asiáticos: Desigualdade e Pobreza, na abertura do curso de especialização da Cogeae América Latina - Economia Social e Desenvolvimento. O encontro acontece na terça-feira, 10/2, às 19h30, na Cogeae da Avenida Francisco Matarazzo. Informações: 3813-3155.

São Paulo no Auditório Banespa

Até o final de fevereiro, o Auditório Banespa (térreo do Prédio Novo) celebra o aniversário da cidade com a mostra 4X São Paulo, trazendo quatro filmes relacionados com a metrópole. Nesta terça-feira, 10/2, serão exibidos Filme Demência, de Carlos Reichenbach, às 12h, e Bang bang, de Andrea Tonacci, às 17h.

Capoeira terá novo espaço no 5.º andar

O grupo de capoeira Beribazu e as aulas de dança de salão da AFAPUC têm espaço garantido nas novas instalações do 5.º andar do Prédio Novo, de acordo com a professora Cristina Brites, assessora da Vice-Reitoria Comunitária. A capoeira ficou desalojada desde o início das reformas até a semana passada. O grupo solicitou à Reitoria que cedesse a sala

05CA, no corredor da Cardoso, até o início das aulas, para preparar sua apresentação na Semana de Recepção. A direção da universidade autorizou a utilização do espaço apenas nos dias 26 e 27/2, sob alegação de que as salas estão sendo preparadas para o início das aulas. Inscrições para capoeira e dança de salão na AFAPUC: 3670-8208.

Bolsas de doutorado na Alemanha

Estão abertas até 12/3 as inscrições para bolsas de estudo na Alemanha, pelo DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico), junto com a Capes e o CNPq. São três as modalidades, direcionadas a

mestres e doutorandos: bolsas de doutorado integral, doutorado-sanduíche e especialização para médicos. No ano passado, o programa concedeu 78 bolsas. Informações na pós-graduação: 3670-8400.

AFAPUC firma novos convênios

Quatro novos convênios foram estabelecidos neste mês pela AFAPUC, e já estão em vigor desde 2/2. São duas drogarias (Farma & Cia, na Rua Cardoso de Almeida, e

Astral, na Avenida Vital Brasil), além da ótica Paz, na Rua João Ramalho, e do consultório dentário da dra. Ana Maria, também na Cardoso de Almeida.